



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DA ROMÉLIA POR OCASIÃO DA VISITA "AD LIMINA APOSTOLORUM"

*Sábado 1 de Março de 2003 Venerados Irmãos no Episcopado*¹. A vossa visita *ad Limina* oferece-me a agradável oportunidade de conversar convosco, reafirmando os vínculos de comunhão já existentes entre os Pastores das queridas Dioceses da Roménia e o Sucessor de Pedro. Ela constitui, outrossim, uma ocasião propícia para reflectirmos em conjunto sobre as actividades e as perspectivas pastorais da Comunidade católica na vossa Nação. Transmitivo a cada um a minha saudação fraternal. Desejo, em particular agradecer a Sua Ex.cia D. Ioan Robu, Presidente da Conferência Episcopal da Roménia, as amáveis palavras que, em nome de todos vós, me quis dirigir. Sede bem-vindos, queridos e veneráveis Pastores de um País nobre que, na sua longa história, viveu períodos muito difíceis, sem jamais sucumbir. O encontro do dia de hoje traz-me à mente a profunda emoção que experimentei quando, no mês de Maio de 1999, a Providência me conduziu até à vossa Pátria. Foram dias inesquecíveis, em que pude sentir o intenso afecto que o povo romeno tem pelo Papa. A Igreja católica que está na Roménia, nos dois Ritos que a constituem, representa uma minoria muito activa nos planos espiritual e social. Sei que as vossas Comunidades trabalham em conjunto com a maioria ortodoxa presente no País, colaborando, na medida do possível, com espírito de diálogo fraternal e de respeito recíproco. Estou persuadido de que esta atitude, caracterizada pela confiança, permitirá superar as dificuldades que ainda subsistem. A este propósito, será importante o trabalho da *Comissão Mista para o Diálogo entre a Igreja Greco-Católica e a Igreja Ortodoxa da Roménia*, cuja tarefa consiste em encontrar soluções apropriadas para as questões que, por vezes, se apresentam.² Nos dias de hoje, um âmbito de particular relevância na vossa acção é o da pastoral familiar. Sei que a este respeito já se realizaram encontros fecundos também com os irmãos ortodoxos, em ordem a um discernimento conjunto acerca dos problemas que a família está a atravessar, inclusivamente no vosso País. Pode dizer-se que, na esmagadora maioria dos casos, as vossas famílias se conservam fiéis às sólidas tradições cristãs. Todavia, seria necessário ter em conta os perigos que podem apresentar-se na sociedade contemporânea. A fragilidade dos casais, as constantes emigrações de jovens famílias rumo aos países ocidentais, o conseqüente cuidado dos filhos, com muita frequência confiados aos avós, a separação forçada dos cônjuges, sobretudo quando são as mães que devem partir em busca de um trabalho, a vasta prática do aborto, o controlo demográfico mediante métodos contrários à dignidade da pessoa humana, estas são algumas das problemáticas que estimulam a vossa atenção contínua e postulam uma adequada acção pastoral. Nunca se realçará suficientemente a importância de um sadio primado da família, no conjunto da obra de educação das novas gerações. Além disso, como é que se pode esquecer, queridos e venerados Irmãos, que a triste herança da ditadura comunista constitui, também na vossa Nação, a crise de uma visão cristã da vida? É necessário reconhecer que a tarefa das Igrejas a este propósito é realmente grande. Por isso, é

preciso promover o diálogo e a colaboração entre quantos receberam o anúncio salvífico de Cristo dos sucessores dos Apóstolos. Em sintonia com os irmãos da Igreja ortodoxa romena, e com um sentimento de responsabilidade conjunta no que diz respeito ao Fundador da Igreja, é necessário desenvolver centros de formação em que os jovens possam conhecer a herança evangélica de todos, para depois dar testemunho da mesma de modo incisivo na sociedade.³ Rezo a Deus a fim de que suscite também nos fiéis de hoje a coragem de seguir Cristo com a determinação que caracterizou o heróico testemunho daqueles católicos romenos, de ambos os Ritos, que padeceram sofrimentos indizíveis sob o regime comunista, sem contudo faltar à sua fidelidade ao Evangelho. Neste momento penso, entre outros, no caríssimo Cardeal Alexandru Todea, que o Senhor chamou para si no ano passado. Como deixar de recordar, além disso, os numerosos mártires das vossas comunidades entre os quais os sete Bispos, dos quais está em acto o processo canónico de canonização que banharam a vossa Terra com o seu sangue?

Igreja na Roménia, apesar das dificuldades até agora existentes, não tenhas medo! Deus abençoa os teus esforços e um testemunho disto é o consistente número de candidados ao sacerdócio nos teus seminários. É assim que se realiza, uma vez mais, aquilo que Tertuliano escrevia acerca da Igreja nascente: *"Sanguis martyrum semen christianorum!"*. Se é verdade que o povo romeno, na sua consciência mais profunda, soube resistir ao materialismo ateu militante, conservando a herança do anúncio cristão, agora é necessário fazer com que se manifeste nos corações dos fiéis esta riqueza interior, suscitando cada um a dar testemunho coerente do Evangelho. Somente assim será possível impedir o perigoso desenvolvimento de uma visão materialista da existência.⁴ Está em acto um processo de integração da Roménia no âmbito mais vasto da União Europeia e das Instituições do Continente. Trata-se, indubitavelmente, de um dado positivo, embora não falte o risco de uma certa ambiguidade. Com efeito, o impacto com uma visão sob certos aspectos condicionada pelo consumismo e pelo individualismo egoísta, pode comportar o perigo de que os vossos condidadãos não saibam mais distinguir entre os valores e os contra-valores da sociedade ocidental, e terminem por esquecer as riquezas cristãs presentes na sua tradição. Quando começar a fazer parte das estruturas europeias, será oportuno que o povo romeno recorde que não tem apenas algo a receber, mas que dispõe também de uma rica herança espiritual, cultural e histórica a oferecer, em benefício da unidade e da vitalidade de todo o Continente. Formadas através de duras provações históricas, mesmo recentes, as vossas comunidades devem saber manter com firmeza a sua adesão ao património milenário dos valores cristãos, que receberam dos antepassados, e segundo os quais foram formadas. Esta é a tarefa que interpela também os fiéis leigos nas suas várias responsabilidades apostólicas. Será necessário formá-los de modo adequado, a fim de que saibam assumir a sua urgente participação na edificação da sociedade, mediante um corajoso testemunho cristão.⁵ Diante de vós há tarefas verdadeiramente comprometedoras! As urgências que se manifestam na hora presente são tais, que fazem sentir com vigor ainda maior a exigência de recuperar quanto antes a plena unidade entre todos os discípulos de Cristo. É necessário trabalhar com todos os meios para apressar o alcance desta meta. Foi precisamente isto que se voltou a afirmar, também por ocasião da inesquecível visita que Sua Beatitude Teoctisto, Patriarca ortodoxo da Roménia, quis realizar a Roma, no passado mês de Outubro. Nessa circunstância foi realçado, de modo ainda mais clarividente, que o testemunho conjunto dos cristãos constitui uma necessidade deste momento, para comunicar de modo eficaz o Evangelho ao mundo contemporâneo. Esta é a urgente vocação de todos os cristãos, em dócil obediência ao mandamento de Cristo, que convida a rezar e a trabalhar "para que todos sejam um só" (Jo 17, 21). Rezo ao Senhor para que chegue quanto antes o dia abençoado em que os católicos e os ortodoxos possam, em conjunto, comungar na mesma Mesa santa. A este propósito, uma missão singular é confiada à veneranda Igreja greco-católica da Roménia, em virtude da sua profunda familiaridade com a tradição oriental. É necessário que as mentes e os corações de todos se voltem com aumentada confiança para o Senhor, implorando a sua ajuda nesta fase inicial de um novo milénio. Sem dúvida, não faltam dificuldades e devem ter-

se em conta também duros sacrifícios. Contudo, o que está em jogo é tão excelso que merece um esforço generoso por parte de todos.⁶ Veneráveis Irmãos, o vosso País teve a oportunidade providencial de ver prosperar lado a lado, ao longo dos séculos, as duas tradições, a latina e a bizantina que, em conjunto, continuam a adornar o rosto da única Igreja. Vós trabalhais como que no contexto de um "laboratório" espiritual, onde as riquezas da cristandade inconsútil podem mostrar toda a sua força e toda a sua vitalidade. Será preciso que subsista entre vós, estimados Pastores, uma estima constante e uma consideração fraternal recíproca. Nos problemas de interesse conjunto, deveis saber ajudar-vos uns aos outros, com vista a um melhor conhecimento de ambas as heranças espirituais. Penso, por exemplo, no ensinamento nos Seminários, no aperfeiçoamento das suas estruturas e na permuta de professores, especialmente em favor daqueles seminários que têm escassez de docentes; penso, outrossim, no cuidado das minorias linguísticas no interior das respectivas Dioceses, na ajuda que as vossas Igrejas podem dar a outras Comunidades pobres de clero e na preciosa contribuição no âmbito do compromisso missionário. Analogamente, é mais do que nunca necessária uma constante e cordial colaboração dos consagrados e das consagradas na vida da Igreja. Sem dúvida, deve respeitar-se a sua autonomia legítima, mas é ao mesmo tempo justo suscitar estas inestimáveis energias apostólicas a fim de colaborar de forma adequada para os compromissos pastorais que vos são próprios, como Pastores, e daqueles que vos coadjuvam. Vigiai sobre todas as coisas com um espírito paternal, evitando que possam verificar-se imprudências, sobretudo no âmbito do acolhimento das vocações sacerdotais e religiosas, e do seu subsequente destino pastoral.⁷ Venerados e dilectos Irmãos! Eis algumas reflexões que faço de maneira espontânea, depois de me ter encontrado com cada um de vós e de vos ter ouvido falar sobre o fervor da vida eclesial que vos anima a todos Pastores, clero, consagrados e fiéis leigos em geral em ordem a poder corresponder cada vez mais fielmente ao chamamento de Cristo. Encorajo-vos a dar continuidade a este esforço, enquanto faço votos a fim de que o vosso compromisso seja sempre sustentado pelas consolações recebidas de Deus. Com esta finalidade, invoco a protecção maternal de Maria sobre a vossa Terra, chamada "Jardim da Mãe de Deus". Por fim, enquanto vos peço que transmitais aos vossos fiéis a minha saudação afectuosa e a certeza da minha recordação constante no Senhor, concedo-vos a todos, assim como às pessoas que estão confiadas aos vossos cuidados pastorais, uma especial Bênção apostólica.